



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT MITO, IMAGEM E CENA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

O ATOR CONTADOR

THARDELLY PEREIRA LIMA

Esta pesquisa em andamento tem como motivação principal a possibilidade de unir as narrativas tradicionais de caçadores ao rico universo de narrativas e dramas que têm como inspiração as relações entre homens e feras e todos os significados políticos, sociais, culturais e histórias que permeiam essas relações. A pesquisa de campo está sendo feita nos municípios de Teixeira e São José do Espinharas, locais referidos pelo cordelista João Melquíades de Ataíde, no seu folheto “Histórias de Cazuza Sátiro, o matador de onça”.

Faremos um estudo de campo nos municípios de Teixeira e São José do Espinharas registrando depoimentos de pessoas que conhecem histórias de caçadas. A segunda etapa, o treinamento, visa de maneira prática, experimentar as possibilidades e técnicas de uso da máscara, do estado de prontidão necessário ao ator para que este possa atingir zonas de potência. Haverá uma pesquisa no sentido de construção do personagem, onde serão realizadas experimentações práticas no sentido de confrontar, concatenar e combinar as diversas teorias que serão realizadas no decorrer do processo. A terceira e última etapa, compreende a criação da personagem a partir dos experimentos práticos sobre as principais teorias estudadas. Nesta etapa serão contemplados processos de montagem de um monólogo, a partir do texto “A História de Tigresa”, de Dario Fo. Esse projeto busca, através do contado com narrativas de caçadores, essa experiência, que será incorporada ao texto teatral e à encenação.

PALAVRAS-CHAVE: Preparação do ator; Processos criativos; contadores de historia; Ator Contador.

- 2874 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RESUMEN

Esta investigación en curso tiene como principal motivación la posibilidad de unirse a las narrativas tradicionales de cazadores para el rico universo de relatos y obras de teatro cuyas relaciones inspiración entres hombres y animales y todos los significados políticos, sociales, culturales e historias que impregnan estas relaciones. La investigación de campo se llevará a cabo em las ciudades de Teixeira y Sao José do Espinharas, lugares referidos por cordelista John Melquíades de Athayde, em su folleto "Historias Cazuzza Sátiro, el asesino jaguar." Haremos um estudio de campo em los municipios de Teixeira y Sao José do Espinharas, testimonios de grabación de personas que conocen historias de caza. La segunda etapa, la formación tiene como objetivo de una manera práctica, la experiencia de las posibilidades y el uso de técnicas de máscara, el estado de preparación necesarios para el actor para que se pueda lograr zonas de potencia. Habrá una búsqueda hacia la formación del carácter, donde se llevarán a cabo ensayos prácticos para enfrentar, concatenar y combinar las diversas teorías que se llevarán a cabo em el proceso. La tercera y última etapa, incluye la creación del personaje de los experimentos prácticos sobre las principales teorías estudiadas. En esta etapa se cubrirán unos procesos de montaje monólogo, a partir del texto "La historia de la Tigresa", Darío Fo. Este proyecto tiene como objetivo, a través del contacto con las narrativas cazadores, esta experiencia, que será incorporado em el texto y puesta en escena teatral.

PALABRAS CLAVE: Preparación Del actor; procesos creativos; contadores de historia; Contador Actor.

ABSTRACT

This ongoing research has as main motivation the possibility of joining the traditional narratives of hunters to the rich universe of narratives and dramas whose inspiration

- 2875 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

relations entre men and beasts and all political meanings, social, cultural and stories that permeate these relationships. The field research will be done in the cities of Teixeira and Sao Jose do Espinharas, places referred to by cordelista John Melquiades de Athayde, in his pamphlet "Cazuza Stories Satyr, the jaguar killer." We will do a field study in the municipalities of Teixeira and Sao Jose do Espinharas recording testimonials from people who know hunting stories. The second stage, the training aims in a practical way, experience the possibilities and use mask techniques, the state of readiness necessary for the actor so that it can achieve power zones. There will be a search towards character building, where practical trials will be conducted to confront, concatenate and combine the various theories that will be carried out in the process. The third and final stage, includes the creation of the character from the practical experiments on the main theories studied. At this stage a monologue assembly processes will be covered, from the text "The History of Tigress", Dario Fo. This project aims, through contact with narratives hunters, this experience, which will be incorporated into the text and theatrical staging.

KEYWORDS: actor preparation; creative processes; history counters.; Actor Counter.

Em 2008, ano em que realizei a Especialização em Representação Teatral na Universidade Federal da Paraíba, tive contato com a pesquisadora Dr^aNeyde Venezianoⁱ,na qual pude conhecer o universo do artista Dario Foⁱⁱ, onde me seduzi com a possibilidade de unir o divertimento de ouvir, contar e recontar histórias ao trabalho do ator. Ali, me deparei com o teatro que sempre quis profissionalmente: o gosto pela brincadeira, pelo desejo de se reinventar.

Dario Fo passou a sua infância em diversas pequenas cidades do interior da Itália com o seu avô, que era produtor e vendedor de verduras. Para atrair clientes o avô contava fábulas grotescas e absurdas que faziam rir e corar os camponeses, e, foi a partir daí, que Dario Fo tomou suas primeiras lições de recursos narrativos. Veneziano (2002) acrescenta que a região onde Dario Fo nasceu conserva uma tradição da cultura popular

- 2876 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

muito viva e integrada ao cotidiano, com muitos contadores de histórias, os chamados *fabulatori*, que contam e recontam histórias que remontam a modelos seiscentistas e até mesmo medievais. Eles faziam isso inconscientemente e transformavam o texto original a tal ponto de surgir uma história com uma roupagem totalmente nova, adaptada ao contexto da época e do local. Uma narrativa que tinha uma interação direta com o público. Segundo Dario Fo (1998), os *fabulatori* tinham como objetivo impressionar os espectadores, e, para isso, buscavam sempre a clareza e a vivacidade. A capacidade gestual no narrador contribuía bastante para a clareza e a vivacidade desejadas e eles não só gesticulavam, mas, também dominavam a linguagem gestual, representando sozinho uma história inteira com vários personagens distintos.

Conversando sobre esse estado de entrega e comunhão que a contação transporta, com a colega de trabalho, professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPB, Ana Marinho, obtive conhecimento do cordel: Histórias de Cazuzza Sátyro, o matador de onça, de João Melquíades de Ataídeⁱⁱⁱ. E foi a partir daí e dessas ideias de Dario Fo que comecei a minha caçada sobre os contadores de histórias de duas cidades do interior da Paraíba que vivenciaram momentos de caçadas a onças e outros animais silvestres da região.

A pesquisa de campo está sendo realizada nos municípios de Teixeira e São José do Espinharas, locais referidos pelo cordelista João Melquíades de Ataíde. Estive no mês de Junho deste ano (2016) na cidade de Patos, interior da Paraíba, passando as férias juninas, por ocasião do destino ou pelo faro de um bom caçador, fui apresentado no sítio onde estava hospedado ao senhor Eraldo Sátyro Xavier. Pelo sobrenome já fui afixando a azagaia^{iv}, daí fui ligando a região onde estava ao bendito cujo contador. Péi! Tiro certo, o homem era simplesmente da mesma linhagem de Cazuzza Sátyro.

Ao relatar minha pesquisa e interesse sobre essas histórias, o próprio pediu para voltar no dia seguinte, pois disse que não estava bem apresentado para sair na filmagem. Coisa de artista. No dia adjacente, às 8h da manhã, acordo com uma voz grave e um grito: cadê o matador de onça? Perguntava por mim. Levantei rapidamente, acordei um amigo

- 2877 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que também passava férias e que por sinal é fotógrafo profissional e estava com sua melhor espingarda, digo, melhor máquina fotográfica. Parti para minha primeira caçada!

Lá estava aquele senhor alto, de cabelos brancos, simpático com gestos largos bem pontuados, uma voz grave e com muita projeção. Tudo pronto. Preparamos a armadilha e lá estava ele contando suas histórias. Aos poucos sua voz, seus ruídos e suas palavras onomatopeicas foram tomando conta da cozinha, da sala, dos quartos e despertando a casa inteira. Um a um que acordava ia se juntando a sua frente ao redor da mesa e sem perguntas do que aquilo se tratava iam apenas se entregando em ouvidos e olhos atentos, como quem fica cara a cara com uma fera e evita fazer o menor movimento que seja, permanecendo imóvel, apenas observando atentos as presas da fera.

Nesse momento adoro pensar que os primeiros Humanos, se reuniam ao pé do fogo, para passar conhecimento e o mais velho, ou o mais experiente, passava o seu conhecimento para os mais jovens. Naquele tempo, eles já sabiam que, de uma forma agradável é mais fácil aprender. Daí para frente, ao mais expressivo, ou com melhor memória, foi dada a responsabilidade de retransmitir esse conhecimento. Um desses homens estava bem na minha frente, na minha mira. Segundo Walter Benjamin:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. "Quem viaja tem muito que contar", diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições. (1994, p.198)

Naquela manhã, na medida em que as pessoas iam chegando, Eraldo sempre ia dando um jeito de envolvê-las na sua contação, seja fazendo uma comparação com a cor da

- 2878 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

roupa, com o corte de cabelo, a cor da pele, dos olhos ou recontando um episódio já narrado, mas com um grande poder de síntese. Uma tática notória para adicionar e atualizar os retardatários e não deixando repetitivo e enfadonho aos que já estavam presentes. Dessa forma, ele foi conduzindo de uma maneira orquestrada e agregando as pessoas em sua volta, sem nada planejado, sem acordo prévio, sem a convenção, de repente me vi num teatro. Mas num teatro na sua mais crua definição: ator – espectador ou ator – contador.

Penso eu que, enquanto o Ator busca na sua “bagagem emocional”, subsídios para representar um personagem, o “contador” tem que ser todos os personagens, e tem que ser também o rio, o fogo, o céu, o vento, os animais e todos os objetos importantes daquela história contada. O Ator “se mostra” desenhando os sentimentos e emoções daquela pessoa que agora é. O

Contador “se esconde” atrás da história. Ele não é importante, Ela é que é importante!

Não que o contador de histórias não tenha Ego, longe de mim afirmar isso, até mesmo porque Seu Haroldo só contou suas histórias no dia seguinte, com sua melhor roupa e seu melhor perfume, como o próprio fez questão de esclarecer. Mas esse distanciamento permite ao contador “respirar” e se ver mais, e, se ele for esperto e tiver um pouco de consciência de si mesmo, pode perceber a sua pequenez, porque assim como afirma nosso contador: “não somos nada diante da grandeza das Histórias e da sabedoria que há nelas e, se não tivermos humildade, um pouco que seja não é possível conta-las, é como se elas não permitissem que o conhecimento fosse autorizado”.

Acredito que se você trabalha com um texto cheio de energia, que viajou dezenas, centenas, até milhares de anos, atravessou continentes, mares, montanhas e falou muitas línguas, uma grande força se acumulou aí e o conhecimento que ele carrega, vale a pena ser contado e preservado. As cidades do interior, por exemplo, em sua maioria carregam em seus habitantes mais antigos um pouco dessas histórias, principalmente envolvendo figuras folclóricas, mitológicas ou lendárias. Histórias essas que falam da origem daquele lugar, daquele povo, da sua crença, dos seus costumes e de como se



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

formou aquela região. Basta um historia como essa e você pode conhecer de uma maneira mais profunda e envolvente a existência daquele povo.

E na ausência de museus ou de livros que retratem fisicamente ou concretamente essas passagens vivas, tudo vai se perdendo nas veredas e essa rotatividade das contações vai perdendo sua força e pouco a pouco perdendo suas vozes. Por isso, essa pesquisa tem como motivação principal a possibilidade de unir essas narrativas tradicionais de caçadores ao rico universo de narrativas e dramas que têm como inspiração as relações entres homens e feras e todos os significados políticos, sociais, culturais e histórias que permeiam essas relações. Assim como também, verificar as possibilidades do uso da máscara na construção de personagens e na preparação do ator, tomando como local de pesquisa o sertão nordestino, espaço rico em narrativas de caçadas e caçadores.

Um contador, uma boa história e um espaço vazio. As palavras de seu Haroldo criavam cenários, imagens e instigava os observadores a acompanhar o personagem em sua incrível caçada. Um espetáculo no qual os objetos, personagens e paisagens surgem pela sugestão, pela ação - física e vocal - do contador. O espaço se transformava na relação do caçador com a caça através da palavra. Segundo Peter Brook, para que alguma coisa relevante ocorra é preciso criar um espaço vazio. Para o autor: "Tudo o que diz respeito ao conteúdo, significado, expressão, linguagem e música, só pode existir se a experiência for nova e original" (2002, p.04). Através do contado com narrativas de caçadores, essa experiência será incorporada ao texto teatral e à encenação.

Foi importante perceber nessa minha primeira caçada, uma necessidade quase que vital da contação de histórias para tentar explicar o mundo, olho no olho, através da voz e dos gestos. Sinto que estamos cada vez mais isolados pela vida urbana e pela tecnologia, mas a contação dá um profundo senso de união, de pertencer a um grupo, de viver no coletivo. E o levante disso tudo pode se dar pelo benefício da narrativa. Para Walter Benjamin:

Se a arte da narrativa é hoje rara, a difusão da informação é decisivamente responsável por esse declínio. Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos

- 2880 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação. (1994, p. 203)

A identidade cultural mais profunda de um povo se baseia na tradição oral e em muitas culturas, a identidade do grupo estava sob a guarda de contadores de histórias, cantores e outros tipos de arautos, que eram os portadores da memória da comunidade. Se pensarmos que todas as culturas conhecidas são contadoras de histórias e que qualquer experiência humana pode ser expressa como narrativa, estaremos sempre cercados por elas.

Nesse assunto, faço-me valer não apenas de folhetos cordelistas, histórias de repentistas ou de cegos cantadores nas feiras livres. Busco os contadores dessas histórias vivas, e o senhor Eraldo Sátyro, gente do clã de Cazuza Sátyro, com suas narrativas da lavra sertaneja, que conta também sobre os comboieiros^v, afeito aos caminhos agrestes do sertão, que nas grandes secas se faziam tangerinos, que eram ^{vi}responsáveis por salvar parte do gado, especialmente quando tomava o rumo das serras paraibanas, está sendo minha grande fonte de informação, quanto à vida de cantadores, dos vaqueiros catingueiros, cangaceiros e em especial dos caçadores de onça.

Caçando com a ferramenta “contar histórias”, pensando o contador como o interlocutor que ajuda o narrador a reconstruir sua história e retomando experiências das quais fui apresentado, iniciei investigando a origem dessas caçadas. Sendo assim, procurei entender de onde surgiram esses ditos heróis anônimos, ícones das populações rurícolas, que se encontram nos distantes e pobres grotões do semiárido brasileiro, dentre os quais se revelaram os bons vaqueiros catingueiros, gente de pouca pabulagem e de muito agir.

O Ciclo do Gado nos sertões do Nordeste Brasileiro foi o lapso temporal mais reflexivo da história da ocupação dos grotões do cinzento. Ressalte-se que neste contexto épico se nutriram. Cangaceiros, cantadores, e os famosos, renomados cabras onceiros,



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

valentes, audazes, destemidos, homens de referência na proteção do rebanho bovino, usando o clavinote^{vii} com pequenas adaptações e a zagaia, ajudados por cachorros comuns, “vira-latas”, porém, adestrados no trato da caçada à onça entocada, quando adentravam nas furnas penhascosas.

Poucos escribas em suas crônicas da cena sertaneja, evidenciaram como transcorreu a gesta dos cabras onceiros, é bem verdade que estes deixaram rastro de feitos heroicos, façanhas para poucos destemidos, mas é preciso que se entenda epicamente a razão da existência desses heróis anônimos e a forma como se dava a atuação desses, na agresteza dos rincões mais distantes nas terras inacessíveis do semiárido nordestino. A labuta do traquejo do gado era tarefa para os vaqueiros, tangerinos, rastreadores, tratadores sedentários, mas, nenhuns desses tipos tinham aptidão para enfrentar as feras famintas, nos anos de secas, em seus covis nas entranhas dos penhascos, como faziam os cabras onceiros.

Geralmente agiam aqueles em grupos, encourados com gibão, perneiras, montados a cavalo ou em burros. Já estes, eram heróis solitários, ganhavam os boqueirões, desfiladeiros e abas de serras, penhascos íngremes, quase impenetráveis. Entre os poucos dos que oficiavam na caça à onça faminta, parte era composta de agregados de médios e grandes criadores, viviam na miséria, recebendo pouco pela faina perigosa, embora fossem sempre ovacionados e decantados pelas populações sertanejas.

Por toda a metade do século dezenove e as primeiras décadas do século vinte, eram constantes os ataques aos rebanhos bovinos, pela onça preta ou pintada, a suçarana, parda ou vermelha. Segundo Eraldo, o “gado peduro”: orelha curta e arredondada, de pouco leite, dócil e de bom traquejo, tinha as tetas grandes e grossas, já os bezerros nasciam graúdos, às vezes e não era raro, não conseguiam mamar. A mãe, após a limpeza do rebento, recolhendo os resíduos da bolsa placentária, “pelejava” o dia inteiro, protegendo o filhote, sem comer nem beber, porém dado momento e ao entardecer, tinha que se ausentar para se alimentar e beber no choradouro^{viii} mais próximo. Era nessa hora que a onça atacava a cria desnutrida, primeiro sagrava e com o



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

chegar da noite fosca, carregava no lombo para os seus covis, não raro, utilizando de suas garras alongadas, atravessava quando existentes, cercas de pedras.

Podemos atribuir à pecuária extensiva a justificativa para a presença dos matadores de felinos nos sertões nordestinos. A criação em campos abertos, isentos de cercas demarcatórias, o gado era “passado” pelos seus donos, nas festas de apartação nos fins das águas, ou criado nas grandes “mangas”, mata fechada e com a presença de penhascos e serras cheias de furnas naturais. Algumas reses desavisadas, e não raro acontecia, caíam nas garras dos felinos, com isso, esses carnívoros dotados de uma esperteza e mobilidades aguçadas, passaram a acompanhar os rebanhos e atacá-los de forma devastadora, com preferência por ocasião das grandes secas, com prejuízo para os fazendeiros da época.

Sendo assim, os criadores sertanejos, além da necessidade da presença do vaqueiro, para a faina diária no traquejo dos animais, passaram a contar com a presença dos valentes caçadores de onça, alguns com exclusividade, na proteção dos seus rebanhos, e a cada felino morto crescia o fetiche das populações rurícolas pelos heróis das zagaias, o prestígio e a fama destes, eram cantadas e decantadas em folhetos nas feiras livres das freguesias, pelos emboladores de cocos e cegos rabequistas.

É quando entram em cena os cabras onceiros e nas serras paraibanas, nos confins do Seridó, sendo um habitante da Ribeira do velho Espinharas, na Fazenda Tronco, no pé da serra do mesmo nome, dista cinco léguas da cidade de Serra Negra, já no Município de Pombal, (PB) destaque para o afamado Capitão Cazuza Sátyro.

Ilustre matador de onça, que dava persiga as reses naqueles sertões bravios, o Capitão Cazuza Sátyro, tinha no ofício de matar onça, a áurea de um guerreiro valente à moda sertaneja, que desdenhava dos riscos sempre presentes. Por outro lado, não havia em si, uma matança indiscriminada, a ação exterminadora era direcionada ao felino faminto e agressivo ao rebanho.

Seu Eraldo, contara que certa vez, o caçador mais experiente da região tinha recebido a missão de “dar cabo” de uma onça-parda, que dizimava o rebanho na aba de uma das

- 2883 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

serras do Catolé do Rocha, trecho que não lhe era familiar, mas tinha a ajuda de um cachorro da região. Depois de vários dias de levantamento das furnas, de trabalho rastreador ao felino marcado para morrer, sem sucesso na empreitada, chega finalmente ao quinto dia e ao penhasco onde estava o animal enfurnado. Sentindo sua presença, a fera dava esturro de intimidação ao estranho que ameaçava seu território, não sabia aquela que estava diante do seu maior e mais temível inimigo, o velho experiente, Capitão Cazuza Sátyro.

Apesar dos esturros ameaçadores, não dava sinais de sair da furna pedregosa. Isso preocupava o velho onceiro, que de logo tratou de acomodar seus cães, e fazer rápida incursão para desvendar o mistério. Pela fresta de rochedo à carga, próximo a gruta, percebeu tratar-se de fêmea parida, com dois filhotes a amamentá-los. A alma sertaneja valente, do velho e audacioso Cazuza partira-se. É que nunca deixara de ter respeito por mulher prenha ou dando leite a “menino de colo”. Relutante em princípio, era a primeira vez que se encontrava com uma fera e não fazia o “trabalho”, apesar de exposta. Logo tomara a decisão mais travosa de sua vida, justamente ele que sempre teve alma de aço e de luta. Era um colecionador de carcaças dos felinos abatidos, agia quase sozinho na hora “H”, embora tivesse um ajudante de sua confiança e seus cães adestrados, fustigadores de felinos. “Batera em retirada”, a caminho de volta para casa do fazendeiro solicitante. E ao chegar, antes de ser provocado, indagara daquele: Se lhe confiava em venda dois carneiros igualados, e se podia abatê-los ali mesmo, precisava alimentar uma mãe com filhos pequenos. O contratante não se opôs, mas indagou-lhe, deu cabo da fera? Respondeu Cazuza: Minha alma é valente e destemida, mas sepultar crianças, é uma tarefa penosa, venho nos “fins das águas” e faço o serviço, não lhe custa nada.

Partindo da perspectiva das relações entres homens e feras e todos os significados políticos, sociais, culturais e histórias que permeiam essas relações, vão se permitindo conduzir o entrelaçar dessas narrativas tradicionais de caçadores de onças ao texto teatral “A História da Tigresa” do autor italiano Dario Fo, que acontece durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa, que durou de 1937 a 1945. Os japoneses invadiram a

- 2884 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Manchúria, uma vasta região do leste da Ásia. A invasão japonesa provocou a união entre as diferentes forças e facções políticas da China, nacionalistas e comunistas. Mas as constantes divergências entre essas duas facções fizeram com que se rompesse a aliança, eclodindo uma guerra entre três forças, japoneses, nacionalistas e comunistas.

Esse texto mostra como o interesse de certas forças políticas nada tem haver com as necessidades do povo, e sim, em um interesse pelo poder. Trata da luta do povo no seu dia-a-dia contra a burocracia e a demagogia dos políticos.

O nosso “herói” - um soldado chinês – consegue com astúcia e um pouco de sorte, se livrar de várias situações inusitadas depois de se separar de sua tropa. Enfrenta tempestades, escala montanhas, sobrevive a diversas intempéries até se abrigar em uma gruta. Ali, ele tem um inusitado encontro com uma tigresa e seus filhotes, começando uma estranha relação entre homem e animal.

Cansado de seu “casamento” com a tigresa, ele foge desesperadamente sem rumo. Depois de caminhar dias, semanas e por fim meses, encontra acidentalmente uma vila que ainda não foi atingida pelas invasões. Ali ele conta suas peripécias, mas ninguém o leva a sério. Entretanto a tigresa e o tigrinho o reencontram. Os dois acabam virando a grande arma para expulsar os invasores.

As memórias, intenções, histórias de vida, identidades pessoais são organizadas em padrões narrativos. Histórias não acontecem simplesmente, elas são contadas, embora nem sempre esteja explícito quem é e onde está o contador da história. Às vezes, o narrador é uma só pessoa, outras vezes a história é criada conjuntamente ou cooperativamente por um coro de vozes. De qualquer modo, cada história e cada palavra são polifônicas, seu significado é dado pelos incontáveis contextos onde apareceu antes, fato que Bakhtin chamou de princípio dialógico do discurso: “A psicologia narrativa sustenta um enfoque de um eu narrador e um eu narrado, um eu que vai tecendo o discurso, traçando argumentos, urdindo a trama, construindo acontecimentos e criando significados” (1987, p 33).

- 2885 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Narrar e contar são fatos intercambiáveis, daí a importância dada ao tecer do enredo na configuração narrativa, fazendo com que o mundo seja sempre temporal. Ao contar e recontar histórias, o narrador resgata memórias, remodelando-as segundo a ótica do presente e dando outro significado às experiências.

Mas, não são apenas as narrativas que definem a cultura, mas a cultura orienta as narrativas elaboradas em seu interior. Ricoeur, afirma que: “miríades de sequências se enlaçam para constituir narrações e, baseando-se em Aristóteles, utiliza a noção de mimese para descrever como a narração imita a vida. A mimese capta a vida em ação, é uma espécie de metáfora, que possibilita uma nova leitura para a realidade. O mundo está atravessado por narrativas e é precisamente este atravessamento que constitui o mundo. Narrações estão incrustadas na sociedade, elas se entrecruzam e dialogam entre si, outorgando realidade ao mundo em que vivemos”. (1994, P. 29,30)

Ao contar e recontar histórias, o narrador resgata memórias, remodelando-as segundo a ótica do presente e dando outro significado às experiências. Na tentativa da materialização dessa caçada, desenvolver tocaias metodológicas no intuito de preservar e manter vivo o ciclo dos narradores, capturando novos contadores. Catalogando e registrando essas histórias que fazem parte da memória viva dessas regiões e de outras.

Na ajuda do trabalho prático utilizarei a meia-máscara, já que ela é um fenômeno marcante na *commédia dell'arte*, sugerida por Dario Fo, como um excelente instrumento no trabalho de formação do ator, porta de entrada para a pesquisa no teatro popular, assim também como o *grammelot*, técnica fundamental no teatro de Dario Fo, utilizando na investigação de vozes e para auxiliar o ator na narração da história e na busca pela comicidade.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S.; MARQUES, B. **Babel ou o Início Simbólico**: Caminhos para uma Pedagogia do Sujeito. Covilhã: LusoSofia, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Editora Hucitec. São Paulo, 1987.

- 2886 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: Magia e Técnica, arte e política. São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.

BROOK, Peter. **A porta aberta: Reflexões sobre a interpretação e o teatro**. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

BURNIER, L. O. **A arte de ator**. In: Revista do Lume, nº 2. Campinas: Lume, 1999. p. 10-11

CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CASCUDO, L. da C. **História dos nossos gestos**. São Paulo: EDUSP, Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. Organização Franca Rame. São Paulo: Senac, 1998.

MACHADO, Regina. **Acordais – Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL 2004

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita: atividades de Retextualização**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. xix, 192 p.

RICOEUR P. **Tempo e narrativa**. Tomo I. Campinas: Editora Papyrus; 1994.

SARTORI, Donato e Piizzi, Paola. **A Máscara teatral na arte dos Sartori, da Commedia dell'arte ao Mascarento Urbano**. Rio de Janeiro: Grafitto Gráfica e Editora, 2008.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974c.

VENEZIANO, Neyde. **A cena de Dario Fo: O exercício da imaginação**. São Paulo: Códex, 2002.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Neyde de Castro Veneziano Monteiro (Santos SP 1944). Teórica e diretora. Encenadora. Seu pós-doutorado, cumprido na Itália em 1999, enfoca o trabalho de Dario Fo. ii

Dario Fo foi um escritor, dramaturgo e comediante italiano. Recebeu o Nobel de Literatura de 1997.

iii

João Melquíades Ferreira da Silva foi cantor e poeta de bancada. É considerado um dos grandes poetas da primeira geração da literatura de cordel. iv

Azagaia ou zagaia é uma lança curta e delgada e usada como arma de arremesso por povos ou indivíduos caçadores.

v

Guia dos condutores de mercadorias vi

Depressões fundas entre montanhas de lombadas muito alcantiladas vii

Pequena clavina ou carabina. Arma de fogo.

viii Fio de água, que escorre das represas.